

RADIOGRAFIA DO GOVERNO

(Jornal da Tarde - 05/05/2004)

Tem o Presidente Lula, para justificar a má "performance" de seu governo, mantido linha, que sempre adotou, de criticar o Presidente Fernando Henrique. Criticava-o na oposição e o critica na situação. Está se especializando mais em atacar seu antecessor do que em governar.

Confesso que esperava mais do Presidente Lula. Apesar de ter sido apoiado por um movimento liderado por pessoas que violentam o Direito e a Ordem --como é o caso do subversivo Stédile, que, em qualquer país civilizado, já estaria preso-- assim como por Sindicatos de servidores públicos, que gozam de aposentadorias e vencimentos privilegiados --no caso de proventos em valores 10 vezes superiores a média dos brasileiros do segmento privado-- sem correrem o risco do desemprego, tinha a esperança de que governaria o país para os brasileiros e não para os grupos que o apoiaram.

Minha convicção residia no fato de que apesar de seu partido ter perdido a eleição em quase todos os Estados, tendo em torno de 30% da votação dos brasileiros, a sua eleição se deu com o apoio de 60% dos brasileiros, que nele depositaram a confiança de todos os credos, políticas e ideologias.

A própria escolha inicial de Pallocci, Meirelles, Furlan e Rodrigues demonstrava que sua preocupação era mais com o país do que com seus colegas de partido e com os incendiários da ordem.

Infelizmente, Stédile revelou-se mais forte que Lula. Tem o Presidente capitulado a qualquer sua exigência ou ameaça, sem perceber que o Brasil tem 2 vezes e meia mais agricultores que os Estados Unidos e é uma das nações mais competitivas neste setor, no mundo inteiro. Por esta razão, é que os Estados Unidos e União Européia se opõem a abrir mercados para o Brasil, por receio de uma concorrência em setores em que o Brasil é mais forte.

É que Stédile não pretende fazer a reforma agrária. Esta já vinha sendo feita por gente que dela entendia. Pretende ele, em verdade, mostrar que manda no Brasil, mais do que Lula. Gerou o inferno prometido para abril e, à falta de reação governamental, continua violando a ordem e a lei, mandando seus seguidores invadirem propriedades agrícolas, de forma orquestrada, em todo o país. Sabe, o vocacionado tiranete, que a lei não existe, no Brasil, porque o governo não sabe como agir contra ele. Não tem coragem de mandar prendê-lo

por incitar a desordem, o descumprimento da lei, a destruição de propriedades alheias e o desrespeito à Constituição. A fraqueza do Presidente, à evidência, fortalece seus projetos de conquista de poder, que instrumentaliza, via MST.

Quanto mais fraco for o presidente e seu Ministro da Reforma Agrária –ex-MST—tanto mais a desordem se instalará no país.

No plano internacional, tem defendido teses corretas, de forma incorreta.

Não precisaria ter prestigiado, desde o início de seu governo, o Pinochet de Cuba, visto que Fidel Castro assassinou, sem julgamento, em torno de 17.000 pessoas para consolidar sua ditadura. É possível que Bush, no Iraque, venha a matar mais iraquianos do que Fidel matou cubanos, o que não representa, todavia, nenhuma atenuante a atuação do ditador daquela ilha. O seu apoio ao derrotado governo de Chaves foi outro erro inicial, que alertou muitos países desenvolvidos sobre a tendência esquerdista-marxista de grande parte de seus assessores, colocando-os de sobreaviso.

Desta forma, ao defender corretamente a não entrada do Brasil neste tresloucado conflito do descompassado Presidente americano; ao não permitir que o Brasil, cuja tecnologia nuclear foi obtida por mérito próprio, fosse desvendada para os países, que não revelam suas tecnologias; ao não concordar, nas rodadas do milênio, com a tese dos países desenvolvidos, de defender a livre iniciativa onde são competitivos, e o protecionismo onde não o são, evidentemente defendeu as teses corretas, mas de forma incorreta.

É que, em vez de enfatizar que o país pretendia apenas preservar sua soberania e que obter tratamento de cessões e contracessões econômicas, passou a idéia de que estava liderando, não nações soberanas emergentes, mas nações adversárias dos países desenvolvidos.

O diálogo, portanto, entre nações desenvolvidas e emergentes para definir os limites da soberania, assumiu o tom de confronto entre países tendentes ao marxismo e os países capitalistas. E, evidentemente, nesse clima, o diálogo não tem prosperado, porque gera mais receio do que soluções.

E, à nitidez, com o fortalecimento de uma burocracia esclerosada, sem quadros competentes –é fantástico o despreparo de grande parte de sua equipe agora alargada por um imenso “trem da alegria” aprovado pelo Legislativo--, com uma política tributária confiscatória que gera estagnação na economia, desemprego, informalidade e corrupção,

com juros reais que poderiam ser calibrados a menor --visto que se estivessem 3 a 4 vezes acima dos juros internacionais já representaria excelente ganho para os investidores externos e alívio para a economia-- o país vê crescer a desordem, graças ao MST e a burocracia enquistada no poder, patinando em nível de PIB. Basta lembrar que o Brasil caiu para 15ª. economia do mundo, em seu governo, com o desemprego crescendo e o descontentamento geral cada vez maior.

Como, pessoalmente, gosto do Presidente Lula, nele vendo, indiscutivelmente, um líder carismático, gostaria que parasse de criticar seu antecessor, que fez um bom governo, e passasse a governar para que o Brasil não continue estagnado e despencando no cenário mundial, que nunca foi, nos últimos tempos, tão favorável, como o é agora, para as nações emergentes.